



CIBEC/INEP



B0012624

# CURSOS

- DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA,  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
- DO MINISTRO PAULO RENATO SOUZA,  
NO EVENTO *ACORDA, BRASIL.*  
*ESTÁ NA HORA DA ESCOLA!*



F  
37.014  
0268d



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
Gabinete do Ministro

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**Ministro da Educação e do Desporto**  
*Paulo Renato Souza* **Chefe da Assessoria**  
**de Comunicação Social**  
*Tânia Mara Viegas*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
Gabinete do Ministro

## DISCURSOS

- DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA,  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
- MINISTRO PAULO RENATO SOUZA, NO  
EVENTO *ACORDA, BRASIL. ESTA NA  
HORA DA ESCOLA!*  
DIA 17 DE MARÇO DE 1995,  
NO CENTRO CULTURAL BANCO DO  
BRASIL, NO RIO DE JANEIRO.

**DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA,  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO,  
NO EVENTO ACORDA, BRASIL.  
*ESTÁ NA HORA DA ESCOLA!***

Rio de Janeiro, 17 de março de 1995.

Senhor Governador do Estado, o amigo Marcello Alencar; senhora Célia Alencar; senhor Ministro Francisco Weffort; Ministro dos Esportes, meu amigo Pele; Ministro Paulo Renato; Gilberto Gil, que tem dado uma colaboração inestimável à reanimação da área educacional; Secretário Roberto Muylaert; Doutor Ximenes, Presidente desta Casa tão generosa e rica; senhoras e senhores; dona Ruth; nosso Decano da Educação, João Calmon, que nos honra com a sua presença aqui; tantos artistas que têm ajudado na difusão da questão educacional, tantos empresários.

Eu não quero citar todos, porque faria injustiças, mas não gostaria de deixar de mencionar o Renato Aragão, que tem sido sempre um batalhador pela causa das crianças, a Angélica, a Hortência, a Viviane Senna, os empresários que aqui estão, os dirigentes de empresas de comunicação, os presidentes de federações de indústrias do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, enfim, tanta gente.

Nós, hoje, acabamos de assistir algumas apresentações sobre o que está sendo feito no Brasil para chamar atenção para a questão educacional. Meu amigo Betinho, que já me deu conselho, quando vinha para cá, sobre o que dizer e o que não dizer, mostrou aqui a importância da Ação da Cidadania nesta recuperação da crença do Brasil na nossa capacidade de dar assistência.

Eu assisti, também, das Fundações Roberto Marinho e Norberto Odebrecht, esforços na mesma direção. Tenho certeza de que os outros fizeram apresentações de maneira adequada, apropriada, chamando atenção para um problema que nós conhecemos.

Eu me recordava, até folheava no avião, quando vinha para cá, de um velho livro de uma pessoa que foi muito querida, um dos inspiradores da renovação educacional no Brasil, o Anísio Teixeira, que está tendo relançado um conjunto de trabalhos de sua autoria.

Não gostaria de, neste encerramento de seminário, deixar de mencionar, pelo menos, dois dos educadores que marcaram no Brasil pela sua sensibilidade e coragem. Um foi Fernando de Azevedo, meu professor e Diretor da Instrução Pública no Rio de Janeiro no final dos anos 20 O outro foi Anísio Teixeira, que fundou um centro de estudos pedagógicos. Eu participei disso há muitos anos. Estes dois homens não disseram coisas muito diferentes do que nós ouvimos aqui. Anísio tinha, pela sua formação - foi um dos raros, naquela época de intelectuais de revelo, que tinha uma formação feita nos EUA e era discípulo de John Joue - , uma visão que se opunha à visão tradicional no Brasil, que era aristocratizante. Coitado do Brasil!. Nunca conseguiu ter aristocracia, a não ser a importada de Portugal. Mas, enfim, se tinha mania dessas coisas um pouco elitistas. E havia a visão de que nós tínhamos que ter cursos de excelência e uma formação muito adequada para aqueles grupos que tocam o País para a frente e uma educação basicamente orientada pelos valores humanísticos, que são fundamentais, mas que se opunham, de forma direta, à compreensão racional do mundo e esses valores abstratos da prática cotidiana.

E o Anísio, pela formação do pragmatismo jouiano, achava que era necessário não haver separação entre a prática e a teoria, e que a educação moderna tinha que romper a concepção tradicional da educação baseada na excelência e no pensamento formal e abstrato.

Ele tem alguns ensaios admiráveis. Um deles chama-se *Educação não é Privilégio*. Se tiverem o privilégio de ler esse ensaio, vão ver. Ele disse mais ou menos o que se diz hoje aqui: é preciso dar atenção à educação de base.

Fernando de Azevedo diz a mesma coisa A paixão pela educação é fundamental. Nos anos 50, fizemos uma campanha em defesa da escola pública, da qual participei. Fizemos vários manifestos pela educação brasileira. A idéia fundamental era sempre a mesma: é preciso dar acesso à escola gratuita A massa da

população não tem como pagar. E, nessa escola, tem-se que aprender alguma coisa que não seja somente um conceito abstrato, mas que faça a ligação entre os conceitos e a prática cotidiana e a capacidade de transformar, até manualmente, as coisas, rompendo a diferenciação entre o saber meramente intelectual e espiritual e o saber pelo tato, pela mão, pela vida, pela transformação na enxada.

Essas lições são válidas Hoje, ao assistirmos aqui esses chamamentos à sociedade, estamos vendo que, na essência, os problemas são os mesmos. Então, cabe a nós, Presidente da República, Governo, Ministro da Educação, Secretário de Educação, governadores e sociedade, os empresários, artistas, intelectuais, o povo, o sindicato, fazer algo. Há setores que deveriam ter uma visão um pouco mais ampla do que só fazer gritaria e palavras sem sentido E preciso ver a realidade como ela é. É preciso jogar para mudá-la e não simplesmente conclamar sem ter o caminho, e temos que conseguir um caminho Governo algum vai construí-lo sozinho Esse caminho só se constrói se houver uma convergência. Temos que ser capazes de, nessa convergência, discernir o que é principal e o que é secundário.

Nesta etapa da campanha lançada pelo Ministério da Educação, o apoio da sociedade e dos setores publicitários, daqueles com uma visão mais generosa e, ao mesmo tempo, mais consistente do desafio do povo brasileiro, esta convergência tem que significar também que não basta levantar expectativas, temos que dar condições para que elas sejam preenchidas.

Vivemos numa sociedade em que a comunicação é instantânea. Todo mundo sabe tudo num instante, em tempo real. Aqueles que precisam, necessitam, demandam, também. E nós não temos como dar a contrapartida. Embora estejamos de acordo, e os meios? Como fazer? Essa é a nossa responsabilidade. Maior é a do Governo, que tem de organizar, fazer com que haja uma compreensão de qual é o rumo, o caminho da seriedade. Mas, além disso, precisamos da sociedade. Não vamos enfrentar esse desafio sozinhos. Uma sociedade como a nossa, onde tudo funciona em tempo real e as motivações se elevam rapidamente, não vai poder se mobilizar sem a mídia, a imprensa, sem a TV, o rádio, os jornalistas. Eles estão aqui e eu agradeço a presença. Sem esta presença, o

Governo é impotente. O Governo, na sociedade moderna, de massa, ou transmite confiança e cria os caminhos para a convergência, ou é simplesmente um formalismo que acaba sendo ridículo, se ao formalismo não seguir uma ação. Por isso, essa reunião aqui é fundamental para o Governo, a sociedade, para os conseqüências que nós possamos tirar dela, em termos de fazer com que se alargue não só a consciência dos problemas educacionais, mas que se crie as condições para resolvê-los. Vamos falar claramente Há escolas, há vagas, evasão, repetência, professor mal treinado, há professor mal pago, há desperdício São muitos os problemas. Vamos ter de enfrentá-los conjuntamente, nós todos, sociedade, governo, usuários do sistema educacional, os pais dos estudantes, no sentido de se atacar a todos esses problemas. Talvez o Presidente da República não devesse mencionar certas questões que aumentam a demanda. Mas o professor primário não pode estar ganhando como ele ganha. É muito pouco.

O Presidente seria irresponsável se dissesse aumentem, até porque quem paga o professor primário não é a União, é o município, é o estado, que vão dizer: aumentar como, se não temos condições<sup>9</sup> Temos que criar condições para ter recursos e isto leva tempo. Mas é preciso que o País sinta que a direção é essa, o caminho é esse Estamos criando condições para resolver esse problema. Educação não se faz só com bons salários. Eu digo sempre. Ainda ontem, conversando com o Vicentinho, da CUT, alguém mencionou que eu sou professor da Sorbonne. Nunca fui, digo sempre que nunca dei aula na Sorbonne Sorbonne é um prédio da Universidade de Paris. Ministrei noutros. O Professor da Sorbonne tem salário alto. Eu digo, é bom, igualzinho à Universidade de São Paulo. Não é por aí Na área universitária, para aqueles que estão no *top*. Mas a questão não é o *top*. Quem está no *top*, está no *top* do mundo. Se internacionaliza e se equaliza o salário. E a base? A base é o professor primário. E esse não pode dizer que seja bem- pago. Está mal-pago Não basta o salário. Tem que ter mais. Tem que ter a formação.

Nisso, o Governo pode ajudar. Se o Governo Federal não tem, neste momento, condições de incitar os estaduais a aumentar os professores, temos que sanear as finanças para depois dar

melhores condições. O Governo tem, sim, condições de ajudar na formação. Até o final do ano, nós devemos ter um sistema de TV nacional, do Ministério das Comunicações, com satélite, com capacidade de ter 24 horas dedicadas à educação para formar professores. Mas vimos que não basta ter o vídeo Tem que ter o professor num posto de plantão, e tem que ter o instrutor. É um sistema completo e, para isso, nós vamos precisar da sociedade. Vamos precisar que as empresas estatais e privadas assumam a responsabilidade de adotar algumas escolas e comunidades mais pobres e carentes, até como exemplo do que se pode mudar. Numa sociedade complexa, como a nossa, se o Governo tiver a ilusão de que vai determinar cada momento e cada passo que vai ser dado, ele se perde numa tecnocracia soberba, sem eficácia. Não é assim. Vamos fazer aqui, ali, apoiar-nos uns aos outros onde for possível, mas tem que dar o exemplo Tem que mostrar que é possível mudar. Tem que mostrar que, havendo essa cooperação, se muda a sociedade Esse é o esforço que o Governo Federal vai fazer. Ajudar, criar, ampliar um sistema de TV educativa para treinar melhor os professores Não vou entrar em detalhes.

Temos que racionalizar os gastos, multiplicar o pouco dinheiro disponível, que não é tão pouco assim. O gasto social do Governo brasileiro é absolutamente comparável ao gasto social de outros países do mesmo porte e até de um porte maior de desenvolvimento O que ele é, muitas vezes é desperdiçado. É preciso racionalizar estes gastos. Temos que ter sistema de avaliação, por mais que gritem, porque quem está pagando isso é o povo. Se o povo está pagando, o Governo tem obrigação de saber se o desempenho é bom Tem obrigação de ver qual é o desempenho das escolas Isso é polêmico.

Pode ser polêmico. O que muda na sociedade sem polêmica<sup>0</sup> Alguém imagina que se mude sem briga, sem luta, sem pontos-de-vista que se contrapõem, sem ter coragem e energia de não temer o bicho-papão, como eu digo<sup>9</sup> Que gritem. Se tivermos errados, nós mudaremos. Corrige-se os rumos, mas é preciso enfrentar esses obstáculos, é preciso enfrentar interesses constituídos, os privilégios organizados, que muitas vezes são privilégios de minorias que, quando falam, falam em nome do povo.

Pobre povo. Imagine se eu estivesse ouvido a gritaria daqueles que falam pelo povo na hora de fazer o Plano Real? Estaríamos com uma inflação galopante até hoje. Opus-me àqueles que entenderam que as medidas eram duras, porque as medidas duras eram necessárias para garantir a melhoria de vida efetiva do povo. E não houve melhor distribuição de renda no Brasil do que a vida agora com o Plano Real. Entre 12 e 15 bilhões de dólares foram parar nas mãos dos mais pobres. Para isso, é preciso brigar. Muitas vezes é preciso brigar. Foi preciso dizer não, muitas vezes não. Às vezes, dizem que eu não gosto de dizer não. E não gosto mesmo. Só quem é sádico. Mas quando é necessário, tem que dizer não. Este não pode ser dito com muita tranquilidade ou gritando, dá no mesmo. Mas quando é necessário gritar, grita. É preciso ter uma disposição muito forte para mudar, quebrar privilégios. Não vamos deixar que os nossos alunos entrem em escolas mal-qualificadas. Paguem alto para estudar e, depois, o seu diploma é vazio porque não aprenderam nada. Vamos ter que qualificar as escolas. Vão gritar, é lógico que vão gritar. Os donos das escolas e reitores mal-informados vão gritar. E vão dizer que isso é ditatorial. Ditatorial é usar a boa fé do povo, cobrar caro e não ensinar nada. Ditatorial é ficar vivendo com salários bons, fingindo que são baixos, e não dar à aula a dedicação necessária.

E aí vem outro complemento, que é a mudança da educação. É a reorganização, melhores salários, a atenção de todos, mas é também uma chama interior. Ninguém faz nada em cultura se não tiver um demônio ou um deus apertando o seu coração ou irrigando o seu cérebro. Se não tiver paixão, se não tiver realmente a vontade de mudar as coisas, não muda. Pode ser uma sala de aula simples, se tiver vontade, tiver motivado e acreditar, muda. Não precisa muita coisa para se ter resultados eficientes nas áreas culturais e até na área científica. Impressionou-me sempre muito Cambridge. Comparada com outras universidades que eu conheço até aqui, olha, modesta. Mas veja o que sai dos laboratórios. Vá ver o que sai dos livros que lá se escrevem sem muita pompa.

Aqui temos instituições até respeitáveis do ponto-de-vista físico. Algumas são também do ponto-de-vista cultural e não sou nenhuma pessoa que imagine que basta restringir que as benesses

vêm. Não. Se houver condições de confronto, é melhor, mas elas não podem ser colocadas como pré-condição para a gente avançar. A pré-condição para avançar é ter a consciência muito forte do drama que está aqui desenhado em tudo o que se demonstrou esta manhã. E é saber também que o próximo milênio vai requerer muito mais capacitação e treinamento do que nós já imaginamos, e que não adianta o Brasil se fechar e se imaginar com os índices dos grupos de excelência. É bom que tenhamos grupos de excelência. Mas, se na base, a média não subir, esses grupos de excelência vão aterrizar longe do Brasil, porque não haverá aqui aeroporto suficiente para dar sustentação aos Boeings que nós estaremos formando culturalmente.

O problema é da média. E, para melhorar essa média, temos que melhorar já embaixo: é o professor primário, é a escola primária, é a criança pobre, são os bolsões de miséria, porque isso tudo pesa multiplicado, quando se vai tirar a média. Essa média não é fria e nem aritmética, é o desengano, o desespero que dá quando, em qualquer momento, se projeta o conjunto da educação do Brasil e que, a despeito dos números muito bons, e de professores muito bons e de universidades muito competentes, nós temos, sempre, um quadro desolador.

Esse quadro desolador é que é o nosso desafio para o próximo milênio. E é para isso que eu os concito. É para isso que eu tenho andado aí com o Ministro Paulo Renato em escola primária no interior da Bahia, no interior de Minas, do Paraná. Estou hoje aqui no Rio de Janeiro para dizer: Olha, ou vamos juntos ou nós não vamos ter uma educação de qualidade, nesse momento nossos filhos já sabem que é possível fazer, já desejam, já estão mordidos pela esperança. E não vão nos perdoar, se nós não formos capazes de abrir caminho.

Eu vim aqui só para dizer que esse caminho tem que ser aberto em conjunto, sem demagogia e sem pensar no meu governo, no meu partido, no meu não-sei-o-quê. Não é isso. Isso é muito pequenininho. Nós não vamos fazer nada disso em quatro anos. Quatro anos desaparecem rápido. Mas o fato de eu não poder ver esta obra educacional colher frutos em quatro anos não pode tomar de mim e nem de nós a energia para fazê-la como se ela fosse para

ser amanhã, uma obra imediatamente visível. Não será, vai levar tempo. Outros colherão os frutos. Mas não colherão nada se nós não plantarmos já, e é isso que nós estamos fazendo.

Eu agradeço a vocês. Agradeço com muito empenho a presença de tantas pessoas ilustres do Brasil aqui Empresários que têm marcado a sua vida pública, e não só a sua vida privada, por uma atenção constante às questões de saúde, da educação. Professores que aqui estão, jornalistas, homens de televisão, artistas, educadores, administradores.

Eu tenho certeza que se nós persistirmos, se nós não desanimarmos, como não desanimaremos, se nós juntarmos as forças, as esperanças que estamos hoje levantando com essa campanha vão servir, efetivamente, para algo mais do que apenas, o que seria inaceitável, propaganda Não se trata disso, trata-se de motivar para mudar as coisas. Eu farei o possível e o impossível, enquanto for o Presidente e, depois de ser Presidente, como cidadão, como sempre fiz na minha vida, para continuar mudando as coisas, doa a quem doer.

Muito obrigado.

**DISCURSO DO MINISTRO PAULO RENATO SOUZA,  
NO EVENTO *ACORDA, BRASIL*  
*ESTÁ NA HORA DA ESCOLA!*  
DIA 17 DE MARÇO DE 1995,  
NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL,  
NO RIO DE JANEIRO .**

Rio de Janeiro, 17 de março de 1995.

"Eu quero, em primeiro lugar, agradecer a presença deste seleto número de personalidades, empresários, comunicadores, artistas, jornalistas, agradecer, especialmente, pessoas, como a Hortência e a Angélica, que aqui estão também prestigiando este evento, que é a culminação da primeira etapa de uma campanha de mobilização da sociedade brasileira para o tema Educação, para a questão da melhoria da escola básica no Brasil.

O Presidente Fernando Henrique Cardoso, que estará conosco em alguns momentos mais, iniciou esta campanha no dia 07 de fevereiro deste ano, com seu pronunciamento alusivo à abertura do ano letivo do 1º grau nas escolas do Brasil. Depois disso, estive no interior da Bahia, proferindo uma aula aos alunos de 1º grau. Em seguida, reuniu-se, com os professores, em Minas Gerais, com os pais, no Paraná, e hoje vem ao Rio de Janeiro reunir-se com os formadores de opinião, com líderes da nossa sociedade, para chamar a atenção, em primeiro lugar, para a importância da Educação Básica e para a grave situação que nós estamos passando. O vídeo a que os senhores assistiram, procura, justamente, sublinhar alguns desses aspectos, que significam, neste momento, problemas sérios para o prosseguimento do processo de desenvolvimento do País.

Se nós pudemos conviver, durante tantos anos, com esses índices baixos de aproveitamento, de desempenho escolar, hoje, neste final de século XX, no meio de uma nova grande transformação tecnológica no mundo, nós não podemos mais postergar as decisões e as soluções no que diz respeito à melhoria

da qualidade da Educação. A gravidade é aumentada pelo momento em que vivemos e precisamos, portanto, dar respostas e que tenham efeito a curto prazo, um efeito quase imediato na melhoria da qualidade da nossa Educação. É por isso que sabemos, diagnosticamos que a solução não pode depender somente da ação do Governo que, em matéria de educação básica, tem uma responsabilidade muito limitada. A gestão dos sistemas pertence aos estados e aos municípios, mas o Governo Federal não pode se furtar a liderar um processo de transformação em melhoria da Educação.

Esse processo tem que contar com as ações efetivas do Governo Federal, com ações efetivas e importantes dos governos dos estados e municípios, como gestores da rede de educação, mas ele tem que contar também com o apoio e a participação de toda a sociedade. É esta participação, este apoio que vão nos dar as condições de transformar e tornar imediatos os resultados das ações que o conjunto da sociedade empreender. Se nós dependermos apenas da ação do Governo, é possível que alcancemos, num certo horizonte, a melhoria da situação educacional, mas, certamente, isso nos tomará muito mais tempo do que se nós conseguirmos a mobilização da sociedade, das pequenas, médias e grandes empresas, dos bancos, dos pequenos negócios, da comunidade, enfim.

Nesse evento, quisemos trazer os formadores de opinião para ilustrar, justamente, esta necessidade e este compromisso da sociedade brasileira com a causa da educação, com a melhoria da escola pública, com a melhoria da escola onde atendem a 30 milhões de crianças neste país. Nós vamos aqui apresentar alguns exemplos das formas pelas quais podemos ter a parceria, a colaboração entre a sociedade e o setor privado, o setor público, na melhoria da escola pública. Este é o objetivo central da nossa campanha e ação. Queremos aqui mostrar alguns exemplos de como esta parceria pode se dar, esperando que, realmente, possamos, ter ao longo deste ano, a multiplicação destes casos, destes exemplos, porque isso vai nos conduzir para que tenhamos, já no final do ano, um quadro talvez levemente diferente mas que mostra uma tendência melhorada na evolução do quadro da educação no Brasil. Nós vamos aqui observar casos de grandes empresas que já se

envolvem na educação, vamos observar casos de médias e pequenas empresas que se envolvem, casos de envolvimento da comunidade, casos de iniciativas de cidadãos para melhorar a educação. E é justamente isto que nós queremos com a campanha que estamos iniciando agora - Acorda, Brasil. Está na Hora da Escola! - é fazer com que cada cidadão neste país tenha, em primeiro lugar, a consciência de que a educação é a coisa mais importante que nós colocamos dentro de nossas prioridades e, em segundo lugar, que cada cidadão saiba o que ele pode fazer para melhorar a educação. Esta é a idéia da campanha, é a idéia para a qual nós estamos convocando todas as senhoras e os senhores, para que nos ajudem a imprimir essa consciência na sociedade e na população brasileira. Se conseguirmos imprimir essa consciência, temos certeza de que o resultado que obtivermos este ano será realmente importante.

Da parte do Governo Federal, estamos empenhados em muitas ações dirigidas ao 1º grau, buscando, em primeiro lugar, colocar-nos na posição real de órgão nacional, de órgão de coordenação, articulação e que oferece bases para o desenvolvimento dos sistemas locais, mas não queremos atuar diretamente nos 1º e 2º graus. Queremos descentralizar essas ações e passar a exercer, claramente, a função de formulador, coordenador e avaliador.

Dentro desse sentido, estamos - como o Presidente Fernando Henrique Cardoso mencionou na sua locução de abertura do ano letivo - empenhados em cinco linhas principais, a primeira delas é garantir que os recursos do Governo Federal para o 1º grau cheguem realmente à sala de aula, cheguem à escola e não se desviem na burocracia ou na utilização que não é claramente vinculada ao funcionamento e melhoria da escola. A segunda linha de atuação é a consolidação, a formulação de um padrão curricular básico, de um conteúdo curricular básico, a partir da experiência dos estados e municípios que já avançaram nesta direção. Nós não queremos impor um currículo nacional, queremos apenas ter uma base nacional do currículo porque hoje não temos isso. O que temos, praticamente, é o currículo formulado nacionalmente pelos editores de livros e não temos possibilidade de ter, sequer, uma medida de controle de qualidade do material didático. A terceira

linha é justamente a melhoria do livro escolar, a melhoria da qualidade do livro didático. Aqui, vamos atuar pedindo, já a partir desse ano, a opinião dos professores, mas, também, contando com a colaboração dos estados e municípios, - especialmente dos estados no processo de descentralização da aquisição do livro didático. A quarta linha de trabalho é o treinamento de professores. Obviamente, o treinamento tem que ser feito pelos responsáveis pelas redes, pelo ensino de 1º e 2º graus, pelos estados e municípios, mas o Governo Federal pode criar os materiais, proporcionar as condições para que esse treinamento seja feito. Nós queremos oferecer as condições através da educação à distância para que os estados e municípios organizem as suas redes de recepção e treinamento de professores. Temos mais de 2 milhões de professores formados no país. Precisamos, obviamente, é melhorar a formação dos professores, mas, se atuarmos apenas na formação, o resultado será a muito longo prazo. Precisamos ter resultados a curto prazo e, para isso, temos que atuar no treinamento de professores e contar com todos os recursos tecnológicos disponíveis. Vamos criar, nesse ano, um canal nacional inteiramente dedicado à educação e separado das TVs Educativas e Culturais, com produção de programação própria, com veiculação de muitos dos programas que os senhores observam nesses painéis expostos aqui fora, mas, também, com geração e produção de nova programação. Em quinto lugar, nós temos que ampliar o processo de avaliação das escolas. Até agora, esse processo é muito incipiente no Brasil. Algumas Secretarias já o têm; temos aqui a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que apresenta um bom sistema de avaliação, mas temos que ter, uma avaliação do conjunto do Brasil, dos vários sistemas, até mesmo para introduzir uma certa emulação e competição escolares. Nós teremos o sistema de avaliação permanente, de todas as séries do primeiro grau, que será feito anualmente, com base em amostragens em todos os sistemas em todo o Brasil. Esse ano já teremos o início do processo e, a partir do ano que vem, já estará totalmente completado.

São essas as ações que o Governo Federal pode realizar no nível nacional. Além disso, é trabalhar junto com os secretários estaduais e municipais de educação, é coordenar as ações dos

secretários, é procurar gerar as condições para que os principais problemas de educação, vinculados à formação do professor, ao salário do professor, ao funcionamento da escola, ao funcionamento da sala de aula, tenham realmente efetividade, para que seja uma atividade de alta qualidade, como deve ser no Brasil. Da parte das empresas, da sociedade e do setor privado, nós já vimos tendo muita participação, muita mobilização, e nós queremos apenas trazer isso à luz para que essas ações se multipliquem. Nós já tínhamos percebido, a partir de um certo tempo, nesse particular, o crescente engajamento da empresa privada na causa da educação. Isso revela que a sociedade brasileira está realmente tomando consciência de que a educação é um tema muito sério, um problema muito difícil, mas que é possível enfrentá-lo, desbastá-lo e não ficar atemorizado perante o tamanho do desafio, como este que o Governo assumiu. O Presidente Fernando Henrique Cardoso manifestou o desejo, a sua intenção de que a educação de 1º grau seja realmente a grande prioridade nacional. Nós tivemos também a multiplicação dessas iniciativas. Tenho sido muito procurado por vários empresários, entidades trazendo as suas intenções ou as suas idéias prontas para ajudar e colaborar nessa educação de 1º grau. Muitos desses exemplos estão aqui, alguns veremos hoje, mas não quero me referir a nenhum deles para não cometer a injustiça de não mencioná-los todos: todas as experiências são igualmente importantes.

Eu quero apenas destacar que, nessa campanha, que o Ministério da Educação e do Desporto vai realizar, durante quatro anos, nós contaremos com a ajuda das agências de publicidade, através da Associação Nacional de Agências e do Conselho Nacional de Propaganda, que nos darão todo o apoio, o suporte, gratuitamente, para que a campanha de Educação se realize.

Portanto, o que queremos aqui é coordenar, é juntar os esforços.

Eu agradeço uma vez mais a presença de vocês e, de uma forma muito especial, a presença de Gilberto Gil que vai coordenar os nossos trabalhos e que aceitou, com muito espírito público, esse

pedido do Ministro para que servisse, hoje, como nosso mestre de cerimônias neste evento, e desejo que realmente os resultados superem as nossas expectativas. Muito Obrigado.

**ACS**

Assessoria da Comunicação Social

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)